REVISTA DA FUNDARTE
ANO 21
NÚMERO 47
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2021
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



EDITORIAL

Nós
Podemos Pensar
o Impossível?!

O desafio aceito por mim, para escrever o Editorial dessa última publicação do ano de 2021 da **Revista da FUNDARTE**, despertou-me, ao ler trechos de "Alice no País das Maravilhas", de Lewis Carroll, o questionamento: *Nós podemos pensar o impossível?*

Na icônica história de Carroll, Alice, em determinado momento, confessa que não adianta tentar pensar coisas que são impossíveis de serem realizadas – Não podemos acreditar na realização de algo impossível – confessa a menina à Rainha.

Em contrapartida, em seu singular modo de ser, a Rainha retruca a ousada afirmação da garota, dizendo que a falta de prática em pensar no impossível a levou a tamanha insensatez; com prática, podemos pensar em coisas impossíveis antes do café da manhã e, ainda, intensificar a exploração da imaginação humana ao longo do dia.

Bem, relembro – a meu modo – esse trecho da história de Alice, para afirmar que todos nós temos a oportunidade de acreditar nas possibilidades de realização de uma imaginação (talvez) impossível, diante de nosso singular contexto de vulnerabilidade de saúde pública mundial, a Pandemia que nos assola.

Ao acreditarmos nas possibilidades à realização de uma imaginação impossível, nos transformamos, nos reinventamos. Experienciar a Arte, Viver a Arte e Fazer Arte por meios que, por outrora, seriam frutos apenas de uma imaginação irreal, se concretizou nos modos que a virtualidade nos despertou para percebermos tamanha dimensão de conexões com o mundo contemporâneo.

É, portanto, sobre essa dimensão contemporânea que lhes convido a se deixar atravessar pelas possibilidades de sua imaginação humana, através da leitura dos artigos que constituem a **Edição N° 47** da **Revista da FUNDARTE**.

DANÇA-EDUCAÇÃO E(M) COMUNIDADES: UM DIÁLOGO INTRODUTÓRIO, de João Vítor Ferreira Nunes, nos convida à reflexão sobre a

presença da Dança em Comunidades menos favorecidas; o estudo introdutório apresentado pelo autor, discute a importância, bem como o impacto, da interlocução constituída entre a dança e a educação, experienciadas empiricamente no contexto selecionado para o desenvolvimento do estudo.

DESAFIOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ARTES VISUAIS, de autoria de Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa, se propõe à análise de políticas públicas destinadas ao atendimento especializado ao perfil de alunos relacionados no título do estudo, além de discutir à formação de docentes para atuarem nesse contexto educacional, salutar para o desenvolvimento do ensino regular que possa contemplar as especificidades do potencial artístico de tais alunos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE E FOTOGRAFIA – UMA PERSPECTIVA ESTÉTICA DE NATUREZA NO PAMPA, artigo escrito por Renata Lobato Schlee, se propõe em discutir, à medida que, também, problematiza, a relação entre a natureza e a cultura, considerando como subsídio analítico o fabricar de um discurso de natureza no Brasil (Pampa riograndense) e no Uruguai (Região sul da América do Sul), provocando e desafiando o impensado no campo investigativo selecionado.

EXPERIÊNCIA EDUCATIVO-ARTÍSTICAS NA DOCÊNCIA: O QUE É POSSÍVEL PENSAR E PRODUZIR COM E A PARTIR DELAS?, texto escrito por Angelica Vier Munhoz, se destina ao pensamento sobre os encontros produzidos com e a partir das experiências educativo-artísticas, e sobre a visibilidade das práticas realizas pela instituição parceira investigada, em busca de afirmar experiências, pensamentos, possibilidades, além de uma docência inventiva ao contexto de aproximação do estudo.

HIATOS DO HUMANO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA MOTIVADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19, dos autores Diego Ebling do Nascimento e Sílvia da Silva Lopes, traz apontamentos investigativos a partir do seguinte questionamento: “Como a experiência da pandemia pode nos transformar?”, para tanto discute o processo de concepção da obra, o referencial

teórico-metodológico e, por fim, compartilha cenas do processo criativo desenvolvido durante a realização do estudo.

INSTAGRAM NA ARTE: AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE ARTISTA E PÚBLICO, artigo das autoras Janaina Souza Lira da Conceição e Vitória Souza Lira da Conceição, se propõe a exploração das possibilidades do Instagram no Brasil, considerando seus recursos de visualização artística para museus e exposições de arte; o estudo evidencia a relevância proporcionada pela rede social na divulgação de artistas, o que a difere se comparada aos resultados obtidos na divulgação voltada a museus e exposições de arte.

MATRIZES TEÓRICAS SOBRE O DESENHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRADIÇÕES À VISTA, texto escrito por Priscila Anversa, considera o debate sobre as matrizes teóricas do desenho de crianças e adolescentes diante de uma experiência na disciplina de Desenho Infantil, oportunizada pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais, ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); para tanto, lança mão de autores para respaldar a crítica e a contextualização do desenho infantil.

O COTIDIANO URBANO: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA, artigo escrito por Gilbeli Ughini, trata sobre a produção poética de fotografias relacionadas em duas séries, em busca de ressignificar a percepção de lugares e da relação com o cotidiano e a própria fotografia contemporânea; para tanto, busca, dentre outros subsídios, respaldos em referenciais teóricos destinados à história da fotografia.

PORTA QUE COM-PORTA A DANÇA: ABERTURA PARA A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO REMOTO, trabalho escrito por Débora Souto Allemand, apresenta a reflexão a partir de elucubrações poéticas sobre a porta, enquanto uma proposta artístico-pedagógica desenvolvida na disciplina de Dança, do Colégio de Aplicação da UFRGS; em considerando o estudo desenvolvido, salienta-se a possibilidade de compreensão da professora à criatividade das alunas, através da tarefa de improvisação em dança.

TRANSFERÊNCIAS DE ÓLEO NA OBRA DE PAUL KLEE: ESTRATÉGIA REPRODUTIVA E MEMÓRIA, texto escrito por Bethielle Amaral Kupstaitis, resulta

da reflexão sobre a transferência de imagem, técnica desenvolvida pelo artista Paul Klee; nesse sentido, considera para o estudo uma série de desenhos do artista, refletindo sobre as estratégias reprodutivas associadas ao desejo de economia de meios.

Por fim, saliento a relevância das temáticas relacionadas aos dez estudos que compõem a **Edição N° 47** da **Revista da FUNDARTE**, com vistas a importância de considerarmos as possibilidades de pensar os modos de se Fazer Arte em diferentes contextos, considerando diferentes histórias e experiências. O Acreditar torna possível, em linguagem, nesse contexto, o compartilhamento de conhecimentos. Navegue e Leia e Estude e se permita imaginar e pensar e refletir sobre tais conhecimentos aqui compartilhados.

Prof. Me. Bruno Felix da Costa Almeida

Professor Adjunto da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE.